


**PARECER**


Propõe-se o envio do presente parecer ao dirigente máximo do INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde I.P., com o propósito de informar o resultado da monitorização do QUAR, relativa ao primeiro semestre de 2013.

À consideração superior,

  
2013.09.12

**DESPACHO**

1. Concordo com o presente parecer.
2. Remeter ao dirigente máximo.

  
Francisco George  
12-9-2013  
Diretor-Geral da Saúde

**PARECER TÉCNICO: SIADAP 1**

**Monitorização do 1º Semestre do QUAR de 2013 do INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde I.P.,** emitido pela Direção-Geral da Saúde - Núcleo de Planeamento Estratégico e Avaliação (de acordo com Despacho do Ministro da Saúde nº5/2012 de 22 de Março).

**1. ENQUADRAMENTO**

O INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e dos Produtos de Saúde I.P. (INFARMED) remeteu à Direção-Geral da Saúde (DGS), por correio eletrónico, a 15 de julho do corrente ano, a monitorização dos resultados do QUAR (Quadro de Avaliação e Responsabilização), relativa ao primeiro semestre de 2013.

Cumpra assim analisar os documentos apresentados de modo a emitir um parecer técnico sobre o assunto em causa.

**2. ANÁLISE**

Da análise global dos resultados apresentados verifica-se que o QUAR do INFARMED, em geral, apresenta uma taxa de execução boa, tendo vários indicadores com previsão de cumprimento no final do ano, caso se mantenham as taxas de execução do primeiro semestre e/ou tendo por base as justificações do INFARMED.

De referir, que alguns indicadores nos permitem antever a necessidade de atenção no âmbito das ações do 2º semestre, ou até mesmo a sua revisão, designadamente:

- a) **Objetivo Operacional 7** [Promover ações de colaboração institucional com vista à internacionalização e competitividade da indústria de produção nacional], **Indicador 9** [Número de ações de colaboração institucional desenvolvidas]. Este indicador apresenta um resultado de 3 ações, originando uma taxa de realização de 30%, tendo em consideração o intervalo de meta entre “18 e 22”.

Este resultado é justificado pelo INFARMED referindo que: *“as restrições orçamentais que decorrem do contexto atual resultam num impacto significativo na estratégia definida no final de 2012 para execução em 2013 no âmbito das ações de cooperação e nas ações institucionais integradas em projetos anteriormente desenvolvidos em parceria com os parceiros do INFARMED (indústria, distribuidores, ...)”*.

- b) **Objetivo Operacional 9** [Fomentar a ação de Portugal nos procedimentos comunitários], **Indicador 11** [Número de processos de AIM em que Portugal é Estado Membro Referência (procedimentos de Reconhecimento Mútuo e Descentralizado) iniciados]. Este indicador apresenta um resultado de 59, originando uma taxa de realização de 78,67%, tendo em consideração o intervalo de meta entre “140 e 160”.

Este resultado é justificado pelo INFARMED referindo que: *“tem-se verificado uma diminuição do nº de pedidos de AIM incluindo os que solicitam que Portugal atue como Estado membro de Referência. Esta tendência é verificada também na generalidade dos restantes Estados Membros da UE”*. De realçar que é um objetivo relevante.

Salienta-se o facto de não ser apresentada qualquer justificação para o resultado de alguns indicadores, com a designação “NA” (“Não Aplicável”), dificultando assim a análise correspondente. Tal situação ocorre: no **Objetivo Operacional 3** [Aumentar os níveis da informação validada, relativa aos processos de notificação / registo de dispositivos médicos], **Indicador 4** [Percentagem de registos de dispositivos médicos - implantáveis ativos, Dispositivos Médicos da classe III, IIb, IIa e DIV's avaliados face ao total registado / notificado por distribuidores]; no **Objetivo Operacional 10** [Promover a imagem de rigor e competência da agência portuguesa no contexto internacional], **Indicador 12** [Percentagem de medicamentos centralizados analisados por Portugal face ao total de medicamentos analisados por todos os Estados Membros]; no **Objetivo Operacional 14** [Garantir a qualidade e melhoria contínua dos processos de negócio e de suporte do INFARMED (Sistema de Gestão da Qualidade)], **Indicador 18** [Número de processos certificados (norma NP EN ISO 9001:2008)]; no **Objetivo Operacional 15** [Promover o desenvolvimento e a retenção de recursos e competências], **Indicador 19** [Percentagem de colaboradores do INFARMED que participaram em ações de formação profissional].

Mais se informa que segundo comunicado do Secretário de Estado da Administração Pública, na sequência do procedimento escrito iniciado em 29 de Abril de 2011 e finalizado a 6 de Maio de 2011, posteriormente aprovado pelo Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços (CCAS), a fixação da taxa máxima de realização de objetivos e indicadores é de 135%, com aplicação na avaliação de desempenho dos organismos a partir de 2011, inclusive. Quer isso dizer que os desvios positivos são limitados a 35% da meta, não podendo ser valorizadas taxas de realização de objetivos e indicadores acima dos 135%.

### **3. PROPOSTA**

Face à análise, propõe-se o envio do presente parecer ao dirigente máximo do INFARMED, com o propósito de informar o resultado da monitorização do QUAR, relativa ao primeiro semestre de 2013.

09 Setembro 2013

Núcleo de Planeamento Estratégico e Avaliação